



ESPORTES DE COMBATE NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS A PARTIR DA TEORIA SOCIOCULTURAL

Vanderlei Ramos de Oliveira Júnior

Aluno da disciplina de Fundamentos da Educação inclusiva
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Sonize Lepke

Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Cleusa Inês Ziesmann

Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

1. Introdução

Os esportes tem potencial de incluir a todos nas atividades escolares com poucos ou nenhuma adaptação. Neste sentido, buscamos entender como os esportes de combate ou luta podem contribuir com inclusão de estudantes no ambiente escolar, por meio dos princípios da teoria sociocultural?

Este estudo justifica pela necessidade por práticas pedagógicas que promovam a inclusão de estudantes com diferentes habilidades e necessidades, respeitando a diversidade e oferecendo oportunidades justas de desenvolvimento. E os esportes de combate apresentam características que favorecem o desenvolvimento de competências emocionais, sociais e cognitivas. Entretanto, essas práticas ainda são pouco usadas no ambiente escolar sob uma perspectiva inclusiva.

O objetivo geral do estudo é investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como e se os esportes de combate ou luta são utilizados em âmbito escolar, e podem contribuir com inclusão de estudantes no ambiente escolar, por meio dos princípios da teoria sociocultural?

É importante ressaltar que quando fizemos referência a inclusão de estudantes, estamos fazendo referência a todos os estudantes que por algum motivo estão à margem da sociedade e tem dificuldades imensas de estar na escola, de aprender e de interagir



com colegas e professores. Estes grupos, geralmente sofrem algum tipo de preconceito em virtude da sua cor, raça, gênero, situação socioeconômica, exigindo da escola e dos professores flexibilização e práticas pedagógicas diferenciadas.

2. Metodologia

Este trabalho adota uma revisão sistemática de literatura. A busca bibliográfica utilizou como recorte temporal o período de 2019 e 2024, a base de buscar foi o Google Scholar. Para a pesquisa, foram empregados os descritores em português: esportes de combate, lutas, inclusão escolar, educação inclusiva e teoria de Vygotsky. Os critérios de inclusão abrangeram artigos, dissertações, teses, revisões teóricas, estudo de campo ou caso que focassem em ambientes escolares, envolvendo estudantes com e sem deficiência, e que dialogassem, mesmo que indiretamente, com a teoria de Vygotsky. Por outro lado, foram excluídos artigos duplicados, trabalhos fora da temática e documentos sem acesso ao texto completo. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, com os achados sendo agrupados em categorias temáticas emergentes, tais como mediação e ferramentas pedagógica, desenvolvimento de interações sociais, a linguagem como instrumento do pensamento, o contexto histórico-cultural e zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

3. Resultados e discussão

Neste resumo, é realizada a investigação qualitativa dos dados coletados de quatro pesquisas sobre a inclusão de esporte de combate na educação física escolar: capoeira, jiu-jitsu, judô e esgrima. Os estudos escolhidos, foram por se tratar de um desporto de combate específico, e não de forma geral em que algum momento do texto descrevia sobre inclusão ou aspectos inclusivo.

3.1. Mediação e Ferramentas Pedagógicas

A capoeira é vista como um recurso pedagógico que promove inclusão, desde



que o educador tenha a competência de ser mediador do processo (FARIA et al., 2019). O jiu-jitsu é igualmente considerado uma ferramenta para transmitir valores como disciplina e respeito (SANTOS, 2024). O estudo relacionado ao judô indica uma mediação bem estruturada, incluindo planos de aulas, diário de observações e intervenções fundamentadas em pesquisa-ação (TRUSZ, 2022). A esgrima, embora pouco frequente nas escolas, foi adaptada com recursos pedagógicos acessíveis, como materiais reciclados, evidenciando a criatividade do professor como mediador (LUZ et al., 2019).

3. 2. Desenvolvimento de Interações Sociais

Todos os estudos ressaltam a importância dos esportes de combate na construção de laços sociais. A capoeira estimula a convivência e a valorização da diversidade (FARIA et al., 2019). O jiu-jitsu fomenta a empatia, a cooperação e a disciplina entre os praticantes (SANTOS, 2024). O judô se sobressai ao mostrar que habilidades como autocontrole e respeito são passíveis de desenvolvimento e podem ser transferidas para contextos familiares e escolares (TRUSZ, 2022). Já na esgrima, a inclusão de alunos com deficiências motoras gerou interações positivas de maneira espontânea entre seus colegas (LUZ et al., 2019).

3.3. A Linguagem

Nos esportes abordados, a linguagem é uma ferramenta ampla, não se restringindo somente à fala. Na capoeira, expressões simbólicas são evidenciadas através do canto, dos instrumentos musicais e do movimento corporal (FARIA et al., 2019). Já no jiu-jitsu e na esgrima, a linguagem desempenha um papel importante ao ditar regras e orientações, facilitando a internalização de normas sociais (SANTOS, 2024; LUZ et al., 2019). O judô utiliza rituais e práticas como o *ritsu-rei* (uma saudação) e o *mokuso* (prática de meditação), que funcionam como instrumentos culturais para a regulação das emoções e das relações sociais (TRUSZ, 2022).



3.4. O Contexto Histórico-Cultural

A abordagem de Vygotsky afirma que o crescimento humano é profundamente influenciado pelo seu contexto histórico e cultural. A capoeira, com suas raízes afro-brasileiras, resgata conhecimentos e formas de resistência cultural, promovendo a inclusão e celebrando a diversidade (FARIA et al., 2019). Tanto o jiu-jitsu quanto o judô, que possuem origens orientais, são reinterpretados no cenário educacional brasileiro como métodos de ensino e aprendizado (SANTOS, 2024; TRUSZ, 2022). A esgrima, um esporte historicamente associados a classes elitizadas, é tornada acessível e de maneira inovadora nas escolas, ajudando na compreensão cultural e na democratização desta prática (LUZ et al., 2019).

3.5. Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)

A utilização de esportes de combate em ambiente escolar ilustra de maneira clara a aplicação da ZDP, conforme idealizado por Vygotsky. Na capoeira, os estudantes recebem aprendizado com a ajuda de colegas e educadores (FARIA et al., 2019). No jiu-jitsu, a interação entre os alunos apoia avanços passo a passo (SANTOS, 2024). O judô oferece um forte modelo de intervenção fundamentada na ZDP, com monitoramento constante e planejamento educacional (TRUSZ, 2022). A esgrima reflete a ZDP ao permitir que estudantes com deficiências participem, por meio de ajustes e colaboração (LUZ et al., 2019).

4. Considerações Finais

Ao analisar qualitativamente os artigos, revelou que os esportes de combate, quando integrados ao processo educativo de forma intencional e com mediações adequadas, se tornam poderosas ferramentas para o desenvolvimento completo dos estudantes. A análise de Vygotsky, ao frisar a relevância da interação social, da mediação simbólica e da cultura, oferece uma base teórica sólida para entender os benefícios das artes marciais e esportes de combate na educação física nas escolas,



especialmente no contexto voltado à inclusão.

Contudo os esportes de combate, podem ser aliadas as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos demais professores. Quanto ao público da educação especial ou demais estudantes que apresentam dificuldades, o professor como mediador, bem como os pares podem auxiliar uns aos outros. O indivíduo com maior habilidade pode praticar com o colega que tem a dificuldade, auxiliando assim na superação de dificuldades. E as habilidades trabalhadas durante as aulas podem ser ajustadas para o estudante que tem a dificuldade ou a deficiência. Neste sentido, entendemos que os esportes de combate podem de algum modo contribuir nos processos inclusivos na escola e na sociedade.

Referências

Faria, c. A. B., Pinto, F. A., & Abreu, J. R. G. (2019). *Capoeira: ferramenta de inclusão nas aulas de educação física*. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Sup.21, e572. <https://doi.org/10.25248/reas.e572.2019>

Luz, T. S. I., Carmo, G. C. M., Gelber, L. G., & Lichacovski, J. (2019). Esgrima na educação física escolar: uma forma de inclusão social. **Brazilian Journal of Development**, 5(12), 28865–28868.

MOLL, Ian (org.). **Vygotsky e a Educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, B. R. (2024). **Jiu Jitsu e seus benefícios para a educação física escolar: revisão sistemática**. UNIFACVEST.

TRUSZ, R. A. (2022). **A utilização do judô como ferramenta para o aprendizado de habilidades sociais na escola: uma experiência com a pesquisa-ação** (Tese de Doutorado). UFRGS.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.